

ASSOCIAÇÃO DE INSETICIDAS NO CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ (*HYPOTHENEMUSHAMPEI*), EM COMPARAÇÃO AO PRODUTO PADRÃO DO MERCADO

C. L. Silva e G. M. S. Filho* Equipe de Desenvolvimento de Produto e Mercado da Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

J. A. P. Jr.** Faculdade de Agronomia Manoel Carlos Gonçalves-Esp. Santo do Pinhal-SP e Eestagiárioda Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A.

A broca-do-café (*Hypothenemushampeii*), é considerada a primeira praga em importância para o *C.canephora* (café conilon) e a segunda para o *C. arabica* no Brasil, identificada pela primeira vez no continente Africano, tornando-se uma praga de extrema importância para a cafeicultura, devido alguns fatores como: falta de identificação correta da praga, demora na tomada de medidas preventivas, ausência de inimigos naturais e adaptação do inseto ao clima do Brasil.

Os danos são causados pelas larvas do inseto que vivem no interior do fruto de café, atacando uma ou as duas sementes para sua alimentação, podendo a destruição do fruto ser parcial ou total. Existem algumas formas de controle dessa praga, dentre eles o controle cultural que pode ser obtido fazendo-se uma colheita bem feita e um repasse na lavoura, se necessário, para evitar a sobrevivência dessa praga e que a mesma migre para os frutos novos da próxima safra, além da destruição dos cafezais velhos e abandonados, nos quais a broca encontra abrigo e se multiplica livremente. Existe ainda a possibilidade do controle biológico realizado através da vespa-da-costa-do-marfim (*Cephalonomiasp.*) inimigo natural da broca-do-café, porém pouco utilizado. O método de controle que é amplamente realizado nas áreas produtoras de café é o controle químico, que tem se mostrado o mais eficaz, mesmo com níveis decrescentes de controle dessa praga safra após safra. Essa queda nos níveis de controle pode ser explicado pelo uso repetido dos mesmos grupos químicos de inseticidas, e a retirada de alguns produtos do mercado, que possuíam altas níveis de controle, porém com algumas restrições quanto a seletividade e degradação no meio ambiente. Pensando nisso, esse trabalho teve como objetivo, testar diferentes inseticidas associados, com diferentes grupos químicos para o controle da broca-do-café no estado de São Paulo.

O experimento foi conduzido do sítio Santa Adélia, na cidade de Espírito Santo do Pinhal-SP, no período de 26/01/2015 a 29/05/2015. O presente trabalho foi composto por 6 tratamentos e 4 repetições, totalizando 24 parcelas na qual foram realizadas 3 aplicações com intervalos de 30 a 40 dias, com exceção do tratamento 6 com Benevia_1,75L/ha, onde foram realizadas 2 aplicações com intervalo de 60 dias, na qual é o posicionamento oficial da empresa fabricante.

Foram realizadas 3 avaliações aos 60, 90 e 123 dias após a primeira aplicação, onde foram avaliados 200 frutos coletados ao acaso por parcela, sendo 100 de cada lado da planta na parte mediana e posteriormente identificando os que estavam broqueados.

Resultados e conclusões:

Os níveis de infestação da praga na primeira avaliação aos 60 DAA, já encontrava-se alto com 29,5 frutos broqueados no tratamento 1 em 200 frutos avaliados, fazendo com que todos tratamentos fossem estatisticamente diferentes da testemunha. Dentre os tratamentos inseticidas, o que mostrou melhor controle foi o tratamento 6 com Benevia a 1,75 L/ha (AC), apresentando numericamente menores números de frutos broqueados, quando comparado aos demais tratamentos, porém estatisticamente igual a associação de Abamex+Klorpan a 1,0+2,5L/ha. Na segunda avaliação aos 90 DAA, foi observado diferença estatística entre os tratamentos inseticidas e a testemunha, com um aumento de mais de 100% do número de frutos broqueados no tratamento 1, com 60,25 frutos com danos em 200 avaliados.

TABELA 1 - Número de frutos broqueados em 200 frutos coletados ao acaso no terço médio das plantas centrais.

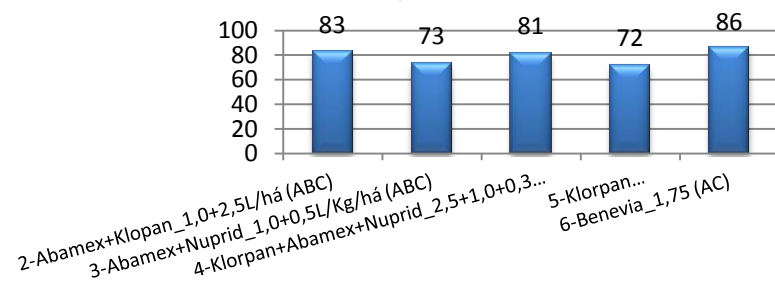
Tratamentos	Avaliações (n° frutos broqueados em 200 avaliados)								
	60 DAA		90 DAA		123 DAA				
	N° frutos	% Ef	N° frutos	% Ef	N° frutos	% Ef			
1 Testemunha	29,50	b*	--	60,25	c	--	84,75	c	--
2 Abamex_1,0 + Klorpan_2,5 L/kg/ha (ABC)	5,50	a	81	10,25	ab	83	13,75	a	84
3 Abamex_1,0 + Nuprid_0,5 (ABC)	7,50	a	74	16,50	b	73	23,75	ab	72
4 Abamex_1,0 + Klorpan_2,5 + Nuprid_0,3 (ABC)	5,75	a	81	11,25	ab	81	15,50	a	82
5 Klorpan_2,5+ Abamex_1,0 (A C) / Nuprid_0,5(B)	7,50	a	75	12,00	ab	80	33,75	b	60
6 Benevia_1,75 (AC)	3,25	a	89	8,50	a	86	13,50	a	84
C.V (%)	22,64			16,17			16,06		

*Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey. **Em todos os tratamentos inseticidas foram adicionado AGRIS na dose de 1 litro/ha. Klorpan 480EC: RET 07899; Nuprid 700 WG: RET 02909; Abamex: RET 03801

Na última avaliação aos 123 DAA, o número de frutos broqueados continuou aumentando, chegando ao número de 84,75 frutos broqueados em 200 avaliados no tratamento testemunha, diferindo-se estatisticamente dos demais tratamentos inseticidas. Não foi observado diferença estatística entre os tratamentos Abamex + Klorpan a 1,0+2,5L/ha (ABC), Abamex+Klorpan+ Nuprid a 1,0+2,5+0,3L/Kg/ha (ABC) e o tratamento Benevia a 1,75L/ha (AC), onde todos apresentaram eficácia superior a 80%. A associação de Abamex+Klorpan a 1,0+2,5L/ha com 3 aplicações apresentou

resultados similares ao padrão Benevia a 1,75L/ha com 2 aplicações, sendo assim uma ferramenta muito importante no manejo da broca-docafé.

Figura 1. Resultados médios de 3 avaliações da % Controle-Abbott sobre *Hypothenemus hampei* do café.



*Em todos os tratamentos inseticidas foram adicionado AGRIS na dose de 1 litro/ha.